

Retrospectiva

A semana foi marcada por eventos econômicos e políticos de grande relevância. No cenário doméstico, a Ata da última reunião do Copom, que elevou os juros para 14,25%, manteve um tom vigilante, ressaltando a necessidade de continuidade no ciclo de alta dos juros. Em relação à inflação, o IPCA-15 de março, divulgado pelo IBGE, registrou uma alta de 0,64%, abaixo da projeção do mercado de 0,70%. Todos os nove grupos de produtos e serviços analisados apresentaram variação positiva no mês, com destaque para Alimentação e Bebidas, que teve a maior alta (1,09%) e impacto significativo (0,24 p.p.). Além disso, a taxa de desemprego alcançou 6,8% no trimestre móvel encerrado em fevereiro, permanecendo em patamares historicamente baixos.

Nos Estados Unidos, o presidente Donald Trump anunciou tarifas de 25% sobre automóveis e peças, justificando a medida como necessária para proteger a base industrial do país. No entanto, dirigentes do Federal Reserve alertaram que essa política pode pressionar os preços, reforçando a recente decisão de interromper o ciclo de cortes de juros. No campo geopolítico, Rússia e Ucrânia concordaram em um cessar-fogo, suspendendo ataques no Mar Negro para garantir a segurança do tráfego marítimo. Apesar disso, as tensões entre os dois países continuam elevadas.

Renda Variável

O Ibovespa encerrou a sexta-feira em queda de 0,94%, aos 131.902 pontos, acompanhando o movimento negativo das bolsas americanas. Na semana, o índice acumulou uma retração de 0,3%. O principal destaque positivo foi a Brava (BRAV3), com alta de 19,5%, enquanto, na ponta oposta, a Embraer (EMBR3) recuou 11,2%, refletindo preocupações com possíveis tarifas e realização de lucros.

Nos Estados Unidos, as bolsas de Nova York registraram perdas em meio a novas incertezas sobre a política comercial do governo Trump e ao aumento da aversão ao risco no mercado. A mais recente pesquisa da Universidade de Michigan apontou uma nova queda acentuada no sentimento do consumidor americano, além de um forte avanço nas expectativas de inflação. Diante desse cenário, o índice Dow Jones recuou 0,96%, enquanto o S&P 500 teve queda de 1,53%.

No mercado de Renda Fixa, os juros futuros encerraram em alta ao longo da curva. As taxas de juros reais também subiram, com os rendimentos das NTN-Bs (títulos públicos atrelados à inflação) com vencimento em 2030 atingindo patamares próximos a 7,86% ao ano. Como resultado, os índices da Anbima mantêm desempenho positivo no mês. Diante desse cenário, seguimos recomendando uma postura cautelosa, com prioridade para ativos de proteção, visando capturar ganhos de forma estratégica. Reforçamos ainda a importância da diversificação das alocações, sempre alinhada às nossas orientações.

Retorno da Semana

Abaixo elaboramos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de Renda Fixa e Renda Variável.

	Na Semana	Retorno mar/25	Ano
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,26%	0,91%	2,93%
Duração Constante			
IDKa IPCA 2 Anos	-0,19%	0,27%	2,96%
IMA Geral	0,08%	1,13%	3,36%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	-0,11%	1,55%	3,15%
IMA-B 5	-0,11%	0,43%	2,98%
IMA-B 5+	-0,11%	2,41%	3,28%
Prefixados			
IRF-M	-0,11%	1,21%	4,45%
IRF-M 1	0,23%	0,92%	3,25%
IRF-M 1+	-0,29%	1,40%	5,23%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	-0,33%	7,41%	9,66%
IBX	-0,31%	7,26%	9,52%
MSCI WORLD	-0,77%	-5,84%	-8,72%
S&P 500	0,81%	-7,60%	-11,64%

➤ Atividade Econômica – PIB

As estimativas dos agentes das instituições financeiras, em relação ao PIB de 2025, foram de 1,97%. Já para 2026, as expectativas dos economistas consultados quanto as suas estimativas de crescimento ficaram em 1,60%.

➤ INFLAÇÃO

Os agentes do mercado financeiro indicam a mediana da inflação em 5,65% para o final de 2025. Para 2026 a sua estimativa ficou em 4,50%.

➤ IPCA¹

No Boletim Focus, as suas estimativas para a inflação no mês de março ficaram em 0,56%. Para o mês de abril, a projeção foi 0,48%. Para os próximos 12 meses, as estimativas dos economistas dos bancos ficaram em 5,15%.

➤ INPC²

A projeção para o ano de 2025 ficou em 3,40%, conforme a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

Projeção Meta Atuarial -2025			
IPCA + 5,25%	11,27%	INPC + 5,25%	11,36%

➤ IPCA ADMINISTRADOS

No Brasil, o termo “IPCA Administrados” se refere aos preços estabelecidos por contrato ou órgão público. O “IPCA Administrados” está dividido nos seguintes grupos: os que são regulados ao nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e municipais. A expectativa do mercado financeiro para o IPCA administrados de 2025 foi de 5,06%. Para 2026, a projeção ficou em 4,28%.

Selic

As expectativas do fechamento da taxa Selic para 2025, foram estimadas em 15%. Para 2026 as projeções foram de 12,50%.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio para o fim do período de 2025 em R\$5,92, e estima a taxa também em R\$6,00 para 2026. Os economistas das instituições financeiras estimaram o superávit da balança comercial brasileira (exportações menos importações) de 2025 em US\$75 bilhões e para o ano de 2026, as estimativas dos agentes ficaram em US\$79,40 bilhões.

Os agentes do mercado financeiros estimaram uma projeção para a entrada de IED (Investimento Estrangeiro Direto) em US\$70 bilhões para o ano 2025. Para 2026, a projeção também foi de US\$70 bilhões.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, ficou em 65,75%. Para 2026, a projeção ficou em 70,11%. Já a projeção para o Resultado Primário ficou em -0,60%. Para 2026, a projeção também ficou em -0,70%.

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

28 de março de 2025

	2025				2026				2027		2028	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%) 	5,65	5,65	5,65	= (1)	4,40	4,50	4,50	= (1)	4,00	= (6)	3,78	= (2)
PIB (var. %) 	2,01	1,98	1,97	▼ (3)	1,70	1,60	1,60	= (2)	2,00	▲ (1)	2,00	= (55)
CÂMBIO (R\$/US\$) 	5,99	5,95	5,92	▼ (3)	6,00	6,00	6,00	= (11)	5,90	= (4)	5,90	= (4)
SELIC (% a.a.) 	15,00	15,00	15,00	= (12)	12,50	12,50	12,50	= (9)	10,50	= (7)	10,00	= (14)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade
em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

28/03/2025 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

¹O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários-mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

²O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários-mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

Av. Getúlio Vargas, 1151 Sala 1611 | Menino Deus | Porto Alegre 51
3207.8059 | www.referencia.poa.br